



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Disciplina: HZ669 – Etnologia Sul-Americana

Professor responsável: Antonio Guerreiro (agjunior@unicamp.br)

5ª-feira, 08h30-12h

Ementa:

Curso que apresenta uma visão geral e introdutória das sociedades indígenas nas terras baixas sul-americanas. Em perspectiva comparativa, aborda áreas etnográficas com ênfase para estrutura social, bem como os debates teóricos que suscitam no campo americanista.

Programa:

Objetivos: O objetivo desta disciplina é oferecer um panorama geral e introdutório da Etnologia Sul-Americana enquanto um subcampo da Antropologia. O curso se concentrará nas chamadas “terras baixas da América do Sul”, enfatizando debates da área a partir da década de 1960. Através da leitura de trabalhos clássicos e contemporâneos, pretende-se introduzir os alunos à diversidade de questões colocadas por áreas etnográficas distintas e às conexões entre tais questões e problemas antropológicos mais amplos. Em particular, pretende-se discutir: a) como a etnologia sul-americana esteve no centro de importantes transformações da teoria antropológica desde a segunda metade do século XX; e b) como a crescente produção acadêmica indígena tem impactado o campo, trazendo problemas e abordagens que expressam características de uma pluralidade de modos de conhecimento. O curso será organizado em torno de sub-temas, abordando questões sobre organização social; corpo e pessoa; territorialidade; historicidades indígenas; formas indígenas de ação política; políticas públicas e povos indígenas; formas expressivas (artes verbais, musicais e visuais); ecologias tradicionais; e práticas de conhecimento. A abordagem de tais temas enfatizará a leitura de trabalhos etnográficos, com a finalidade de aproximar os estudantes da diversidade social, linguística e cultural dos povos indígenas, e de discutir a importância ao mesmo tempo da pesquisa de campo e da comparação para a produção de conhecimento na área.

Dinâmica: o curso consistirá em aulas expositivas e debates, a partir da leitura prévia da bibliografia. Muitas aulas indicam um ou mais verbetes sobre povos indígenas. Nestas aulas, os alunos devem acessar e ler os verbetes indicados no site Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Sociambiental, através do endereço <http://pib.socioambiental.org/pt>

Avaliação: A avaliação consistirá na entrega de um trabalho ao final do curso. O trabalho



deverá ter entre 5 e 10 páginas (sem contar elementos pré-textuais e bibliografia), e deverá estar formatado segundo as normas da ABNT. Experimentações textuais ou com outras linguagens são possíveis e encorajadas, mas devem ser discutidas com antecedência com o professor. A data para entrega do trabalho é **10/12**, exclusivamente pelo Google Sala de Aula.

CRONOGRAMA

Aula 1 (22/08) – Apresentação do curso

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “O futuro da questão indígena”. In: *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 259-274.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1974]. “Do etnocídio”. In: *Arqueologia da violência*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 81-92.

Vídeo: *Partículas particulares*, episódio de “Conversas na Rede” com Ailton Krenak e Eduardo Viveiros de Castro

Aula 2 (29/08) – Imagens da diversidade sociolinguística

FRANCHETTO, Bruna. 2020. Língua(s): cosmopolíticas, micropolíticas, macropolíticas. *Campos*, 21(1): 21-36.

MEHINAKU, Mutua. 2010. “*Tikinhü ake kitandu ügühiutu engagü*: os caminhos dos modos de casamento com outros povos”. In *Tetsualii: Pluralismo e de Línguas e Pessoas no Alto Xingu*. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional/UFRJ, pp. 39-75.

Verbetes: Kuikuro e Mehinaku

Filme: Karuarawi Aweti, Samurai Kamayurá, Awayunyc Kamayurá e Tauana Kalapalo. *Língua do peixe – Kanga ngugu* (2013, 11”).

Tour virtual da exposição *Nhe', Porã: Memória e Transformação*, do Museu da Língua Portuguesa: <https://nheepora.mlp.org.br>

Aula 3 (05/09) – História e representações da vida social nas terras baixas sul-americanas

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “Imagens da natureza e da sociedade”. In: *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 317-344.

FAUSTO, Carlos. 2000. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, pp. 7-36.

Filme: *Amazon: Unnatural Histories* (BBC)

Bibliografia complementar:

HECKENBERGER, Michael. 2001. “Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana na *longue*



durée, 1000-2000 d.C. In Bruna Franchetto e Michael Heckeberger (orgs.), *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, pp. 21-62.

12/09 – Não haverá aula (afastamento do professor para evento internacional)

Aula 4 (19/09) - Corpo e pessoa: rumo a teorias indígenas do social

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto, e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1979. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. *Boletim do Museu Nacional*, n. 32, pp. 2-10.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1979. A fabricação do corpo na sociedade xinguana. *Boletim do Museu Nacional*, Série Antropologia, n. 32, p. 40-49.

WAUJA, Autaki. 2023. Educação Wauja no contexto da reclusão pubertária. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 18(3).

Verbete: Yawalapíti

Filme: A definir

Bibliografia complementar:

MELATTI, Júlio César. 1976. “Nominadores e genitores”. In: SCHADEN, Egon (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 139-148.

GOW, Peter. 1997. “O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3(2): 39-66.

Aula 5 (26/09) – Animismo e perspectivismo, ou a multiplicação do mundo

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In *A Inconstância da Alma Selvagem*, São Paulo: Cosac & Naify, pp. 345-399.

BANIWA, Franci. 2019. “Capítulo 1 – O mundo dos *Eenonai* e o começo dos *Heekoapinaí*”. In *Hiipana, Eeno Hiepolekoa: Construindo um pensamento antropológico a partir da mitologia Baniwa e de suas transformações*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, pp. 38-60.

Verbete: Araweté

Filme: Takumã Kuikuro e Maricá Kuikuro. *Nguné elü: O dia em que a lua menstruou* (2004, 28”).

Bibliografia complementar:

DESCOLA, Philippe. 2006. “A magia das roças” e “Sonhos”. In *As lanças do crepúsculo*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 113-149.

Aula 6 (03/10) – Xamanismo como cosmopolítica

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. “O primeiro xamã” e “O olhar dos *xapiri*”. In *A Queda do Céu*.



Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, pp. 80-110.

BARCELOS NETO, Aristoteles. 2007. “Witsixuki: desejo alimentar, doença e morte entre os Wauja da Amazonia Meridional”. *Journal de la Société des Américanistes*, v. 93, p. 45-65.

Verbete: Yanomami

Filme: Divino Tserewahú. *Daritzé, Aprendiz de curador* (2003, 35”).

Bibliografia complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1998. Pontos de vista sobre a floresta amazônica: xamanismo e tradução. *Mana* 4(1): 7-22.

Aula 7 (10/10) – Xamanismo, saúde indígena e políticas públicas

BARRETO, João Paulo. 2021. “Uma etnografia da prática do *Bahsese* no Centro de Medicina Indígena *Bahserikowí*”. In *Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma “teoria” sobre o corpo e conhecimento-prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro*, Tese de Doutorado, UFAM, pp. 151-183.

PEREIRA NOVO, Marina. Política e intermedicalidade no Alto Xingu: do modelo à prática de atenção à saúde indígena. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 1362-1370, 2011.

Verbete: Kalapalo

Filme: Nawa Siã e Siã Ynubake, *Yuxiã* (2017, 25”)

Aula 8 (17/10) – Entre outros, entre si: vida ritual e política

BARCELOS NETO, Aristoteles. 2012. Objetos de poder, pessoas de prestígio: a temporalidade biográfica dos rituais xinguanos e a cosmopolítica wauja. *Mundo Amazônico*, 3, 71-94.

Verbete: Wauja

Filme: Aristoteles Barcelos Neto, *Apapaatai* (2007, 17”)

24/10 – Não haverá aula (ANPOCS)

Aula 9 (31/10) - Artes indígenas 1: artes verbo-musicais

PACKER, Ian. 2024. O Canto da Machadinha: mito, ritual e história em um gênero de arte verbal krahô. *Mana*, 30(1).

CESARINO, Pedro N. 2006. “De duplos e estereoscópios: paralelismos e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios”. *Mana: Estudos de Antropologia Social* 12(1):105-134.

Verbetes: Krahô e Marubo

Filme: Gravações de falas de chefe no Alto Xingu



Aula 10 (07/11) - Artes indígenas 2: artes visuais

LAGROU, Elsie Maria. 2007. *A Fluidez da Forma: Arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica*. Rio de Janeiro: Topbooks. [cap. 3 – Forma: Os Caminhos da sobra e do Inka. Pp. 193-302]

Verbete: Huni Kuin

Filme: *Kene Yuxi, As voltas do kene* (Zezinho Yube, 2010, 48min.)

Aula 11 (14/11) – Modos de conhecimento, educação indígena e educação escolar

XAKRIABÁ, Célia. 2018. Capítulo 2. In *O barro, o jenipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada*. Dissertação de Mestrado, UnB, pp. 66-116.

COHN, Clarice. 2005. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. *Perspectiva*, 23(2): 485-515.

Verbete: Xikrin

Filme: Coletivo de professores e jovens Marubo do Vale do Javari, *Assim Aprendemos* (2014, 34”)

Bibliografia complementar:

BANIWA, Gersem Luciano. 2011. “Reconhecimento, autonomia e manejo do mundo: o desafio das pedagogias indígenas”. In *Educação para manejo e domesticação do mundo entre a escola ideal e a escola real. Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro*. Tese de Doutorado, UnB, pp. 287-334.

Aula 12 (21/11) – Territorialidade indígenas (1): vidas da/na terra

BENITES, Tônico. 2015. Recuperação dos territórios tradicionais guarani-kaiowá. Crônica das táticas e estratégias. *Journal de la Société des Américanistes*, 100(2).

COELHO DE SOUZA, M. S. A vida dos lugares entre os Kisêdjê. Toponímia como terminologia de relação. *ESPAÇO AMERÍNDIO* (UFRGS), v. 12, p. 11, 2018.

Verbetes: Guarani e Kisêdjê

Filme: Flay Guajajara, Edivan dos Santos Guajajara e Erisvan Bone Guajajara, *Ka’a Zar Ukyze Wà – Os donos da floresta em perigo* (2019, 13”)

Aula 13 (28/11) - Territorialidades indígenas (2): vidas da/na cidade

CALAVIA SÁEZ, Oscar. O território, visto por outros olhos. *Revista de Antropologia*, 58(1): 257-284.

HORTA, Amanda. Indígenas em Canarana: notas cidadinas sobre a criatividade parque-xinguana. *REVISTA DE ANTROPOLOGIA*, v. 60, p. 216-241, 2017.



Verbetes: Yawanawa

Filme: Renée Nader e João Salaviza, *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2019, 114”)

Aula 14 (data de reposição a definir) – Saberes indígenas e a antropologia/etnologia sul-americana

BANIWA, Gersem. 2023. Intelectuais indígenas abraçam a antropologia. Ela ainda será a mesma? Um debate necessário. *Anuário Antropológico*, 48(1).

COELHO DE SOUZA, Marcela. 2017. Contradição: indígenas na pós-graduação e os futuros da antropologia. *Revista de Antropologia*, 60(1).

Bibliografia:

ALARCON, Daniela. 2022. *O Retorno dos Parentes: Mobilização e recuperação territorial entre os Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia*. Rio de Janeiro: E-papers. Introdução e Capítulo 3.

ALBERT, Bruce. 2000. “O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica do fetichismo da mercadoria”. In: Albert, B. & Ramos, A. (orgs.) *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: UNESP, pp. 239-274.

ALMEIDA, Juliana, Simone Athayde, Adriano Castorino, Rosane Seluchinsk, and Rosane Albernaz. "Territorialidade E Reexistência Indígena Na Fronteira Amazônica." *Sustentabilidade Em Debate* 7.2 (2016): 73-89.

ANDRELLO, Geraldo. Cultura ou parentesco. Reflexões sobre a história recente do alto rio Negro. R@U : *Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCAR*, v. 6, p. 175-189, 2015.

ANDRELLO, Geraldo. Origin narratives, transformation routes: heritage, knowledge and (a)symmetries on the Uaupés river. *Vibrant (Florianópolis)*, v. 10, p. 495-528, 2013.

APURINÃ, Francisco. 2019. Do licenciamento ambiental à licença dos espíritos: os “limites” da rodovia federal BR 317 e os povos indígenas. Tese de Doutorado, UnB.

ARHEM, Kaj. 1996. “The cosmic food web. Human-nature relatedness in the Northwest Amazon”. In: P. Descola & G. Pálsson (Eds.), *Nature and Society, anthropological perspectives*. London & New York: Routledge. pp. 185-204.

ARROYO-KALIN, Manuel. 2016. “Landscaping, Landscape Legacies, and Landesque Capital in Pre-Columbian Amazonia”. In: ISENDAHL, Christian & STUMP, Daryl (eds.). *The Oxford Handbook of Historical Ecology and Applied Archaeology*. Oxford: Oxford University Press: 1- 24.

BAINES, Stephen G. "Territórios, Territorialização, Territorialidades Indígenas e os Direitos à Terra." *Raízes (Campina Grande, Paraíba, Brazil)* 34.2 (2014): 17-25.

BARCELOS NETO, Aristoteles. 2001. O universo visual dos xamãs wauja (Alto Xingu). *Journal de la*



Société des Americanistes, 87, pp. 137-161.

BARRETO, João Paulo. 2013. *Wai-Mahsã: Peixes e Humanos. Um ensaio de Antropologia Indígena*. Dissertação de Mestrado, UFAM.

BASSO, Keith H. "Speaking with Names": Language and Landscape among the Western Apache. *Cultural Anthropology*, 3(2): 99-130.

BASSO, Keith H. 1996. *Wisdom Sits in Places. Landscape and Language among the Western Apache*. University of New Mexico Press.

BENITES, Tônico. 2014. *Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico do Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha*. Tese de Doutorado, Museu Nacional/UFRJ.

BIRD ROSE, Deborah. 1996. *Nourishing Terrains. Australian Aboriginal Views of Landscape and Wilderness*. Australian Heritage Commission.

BORT Júnior, João Roberto; Fernanda Borges Henrique. "Cada Um Em Seu Lugar". Domínios Territoriais Xucuru-Kariri E Kiriri." *Revista De Antropologia (São Paulo)* 63.3 (2020): 1-26.

BRIGHENTI, Andrea; KÄRRHOLM, Mattias (Orgs.). 2022. *Territories, Environments, Politics. Explorations in Territoriology*. Routledge.

CABRAL DE OLIVEIRA, Joana. 2016. "Mundos de roças e florestas". *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas* 11(1): 115-131.

CALAVIA SÁEZ, Oscar. O território, visto por outros olhos. *Revista de Antropologia*, 58(1): 257-284.

CARNEIRO DA CUNHA, M.; MORIM DE LIMA, A.G. How Amazonian Indigenous Peoples enhance Biodiversity. In: Baptiste, B.; Pacheco D.; Carneiro da Cunha, M.; Diaz, S. (Org.). *Knowing our Lands and Resources: Indigenous and Local Knowledge of Biodiversity and Ecosystem Services in the Americas*. *Knowledges of Nature*. 1ed.Paris: Unesco, 2017, v. 11, p. 1-22.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2009 [1985]. "Vingança e temporalidade: os Tupinambá". In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 77-99.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1978. "Amizade formal, companheirismo e a noção de pessoa" (Capítulo V, pp. 74-94) e "Escatologia" (Capítulo VII, pp. 112-130). In: *Os Mortos e os Outros. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahô*. São Paulo: Editora HUCITEC.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. "O futuro da questão indígena". In: *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 259-274.

CAYÓN, Luis; CHACON, T. C. Conocimiento, historia y lugares sagrados. La formación del sistema regional del alto río Negro desde una visión interdisciplinar. *Anuário Antropológico*, v. 39, 2, p. 201-232, 2014.

CAYÓN, Luis. *Pienso, luego creo. La teoría makuna del mundo*. 1. ed. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia (ICANH), 2013. 466p.



- CLASTRES, Pierre. “Troca e poder: filosofia da chefia indígena”. In *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 43-63.
- CLASTRES, Pierre. 2003 [1962]. “A sociedade contra o Estado”. In *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 205-234.
- CLASTRES, Pierre. 2003. *A Sociedade Contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify.
- CLASTRES, Pierre. 2004 [1974]. “Do etnocídio”. In: *Arqueologia da violência*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 81-92.
- CLASTRES, Pierre. 2004 [1977]. “Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas”. In: *Arqueologia da Violência: Pesquisas de Antropologia Política*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 231-270.
- COELHO DE SOUZA, M. S. . Nós os Vivos: "construção do parentesco" e "construção da pessoa" entre alguns Jê. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 46, p. 69-96, 2001.
- COELHO DE SOUZA, M. S. (2021). Dois pequenos problemas com a lei: terra intangível para os Kisêdjê. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 9(1). <https://doi.org/10.52426/rau.v9i1.182>
- COELHO DE SOUZA, M. S. A vida dos lugares entre os Kisêdjê. Toponímia como terminologia de relação. *ESPAÇO AMERÍNDIO (UFRGS)*, v. 12, p. 11, 2018.
- COELHO DE SOUZA, M. S. Parentes de sangue: incesto, substância e relação no pensamento timbira. *Mana (Rio de Janeiro)*, v. 10, n.1, p. 25-60, 2004.
- COELHO DE SOUZA, MARCELA STOCKLER. Contradisciplina: indígenas na pós-graduação e os futuros da antropologia. *Revista de Antropologia (São Paulo)*, v. 60, p. 99, 2017.
- COHN, Clarice. 2000. Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. *Revista de Antropologia*, vol.43, n.2, pp. 195-222.
- COULTHARD, Glen. “Place against Empire: Understanding Indigenous Anti-Colonialism”. *Affinities: A Journal of Radical Theory, Culture, and Action*, Volume 4, Number 2, Fall 2010, pp. 79-83.
- CROCKER, Jon Christopher. 1985. *Vital Souls: Bororo Cosmology, Natural Symbolism, and Shamanism*. University of Arizona Press.
- CRUZ, Felipe Sotto Maior. Letalidade branca: negacionismo, violência anti-indígena e as políticas de genocídio. 2021. 218 f., ill. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- DAMATTA, Roberto. 1976. “Uma reconstrução da morfologia social apinayé”. In: SCHADEN, Egon (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 149-163.
- DESCOLA, Philippe; TAYLOR, Anne-Christine. 1993. “Introduction”. *L’homme XXXIII*.
- DESCOLA, Philippe. 1996. “Constructing natures: symbolic ecology and social practice”. In: P. Descola & G. Pálsson (Eds.), *Nature and Society, anthropological perspectives*. London & New York: Routledge. pp. 82-102.
- DESCOLA, Philippe. 2006. “A magia das roças” e “Sonhos”. In *As lanças do crepúsculo*. São Paulo:



Cosac & Naify, pp. 113-149.

DESCOLA, Philippe. 2014. "Modes of being and forms of predication". *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(1): 271-280.

ECHEVERRI, Juan Álvaro. 2005. Territory as body and territory as nature: intercultural dialogue? In A. Surralés & P. García-Hierro (orgs.), *The land within – indigenous territory and perception of the environment*. Copenhagen: IWGIA, pp. 230-247.

FAUSTO & NEVES. 2018. "Was there ever a Neolithic in the Neotropics: Plant familiarization and biodiversity in the Amazon." *Antiquity* 92 (366): 1604-1618.

FAUSTO, Carlos, WELPER, Elena & XAVIER, Caco. 2016. "Conflict, Peace, and Social Reform in Indigenous Amazonia: a Deflationary Account." *Common Knowledge* 22 (1):43-68.

FAUSTO, Carlos. 2000. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

FAUSTO, Carlos. 2002. "Banquete de Gente: Canibalismo e Comensalidade na Amazônia". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 8(2): 7-44.

FAUSTO, Carlos. 2007. "Entre o passado e o presente: mil anos de história indígena no Alto Xingu". *Revista de Estudos e Pesquisa*, v. 2, pp. 9-52.

FAUSTO, Carlos. Of Enemies and Pets: Warfare and Shamanism in Amazonia.

FONTES, Francineia Bittencourt. 2019. Hiipana, Eeno Hiepolekoa: Construindo um pensamento antropológico a partir da mitologia Baniwa e de suas transformações. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional/UFRJ. Introdução e Capítulo 1.

GALLOIS, Dominique. 2000. "Nossas falas duras: Discurso político e auto-representação Waiãpi". In: ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida (orgs.). *Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: EDUNESP, pp. 205-237.

GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3(2): 39-66.

GOW, Peter. 1999. Piro Designs: Painting as Meaningful Action in an Amazonian Lived World. *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, Vol. 5, No. 2, pp. 229-246.

GOW, Peter. *Of Mixed Blood: Kinship and History in Peruvian Amazonia*. Oxford: Clarendon Press. [Introduction: 1-25; Cap. 2 – The Time and Space of Civilization: 59-89]

GRAHAM, Laura. 1993. "A Public Sphere in Amazonia? The depersonalized collaborative construction of discourse in Xavante". *American Ethnologist* 20(4): 714-741.

GRUPIONI, Denise Fajardo. 2005. "Tempo e espaço na Guiana indígena". In: GALLOIS, Dominique (org.). *Redes de relações nas Guianas*. São Paulo: Humanitas, pp. 23-57.

HECKENBERGER, Michael. *The Ecology of Power: Culture, Place, and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000–2000*. New York, London: Routledge: 60-66; 255-284.

HORTA, Amanda. Indígenas em Canarana: notas cidadinas sobre a criatividade parque-xinguana. *REVISTA DE ANTROPOLOGIA*, v. 60, p. 216-241, 2017.



HORTA, Amanda. The Other's Tongue: Place, Perspective, and the Desire to Speak Portuguese among the People of the Xingu Indigenous Territory. *Journal of Latin American and Caribbean Anthropology* (Online), v. 1, p. jlca.12544, 2021.

HORTA, Ana Milena. "Aportes Para El Entendimiento De Las Territorialidades Indígenas. Cuerpo, Persona Y Territorio En El Caso Del Pueblo Iku." *Desacatos* 66 (2021): 126-218.

HOWARD, Catherine. 2002. "A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai". In: Albert, B. & Ramos, A. (orgs.) *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: UNESP, pp. 25-56.

HUGH-JONES, Christine. 1988. *From the Milk River. Spatial and Temporal Processes in Northwest Amazonia*. Cambridge University Press.

HUGH-JONES, Stephen. 2002. "Nomes Secretos e Riqueza Visível: Nominção no Noroeste Amazônico". *Mana* 8(2), pp. 45-68.

IUBEL, ALINE FONSECA. Terras de Ouro: Narrativas e experiências indígenas e não indígenas acerca do garimpo de ouro na Amazônia Brasileira. *Anuário Antropológico*, v. I, p. 289-305, 2020.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2015. *A Queda do Céu*. São Paulo: Companhia das Letras.

KRENAK, Ailton. 2019. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.

KRENAK, Ailton. *Lugares de Origem*, com Yussef Campos. Editora Jandaíra, 2021.

LAGROU, Elsje. 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade e alteridade?. *Mana*, vol.8, n.1, pp. 29-61.

LATOURE, Bruno; WEIBEL, Peter (eds.). 2020. *Critical Zones: The Science and Politics of Landing on Earth*.

LEA, Vanessa. 1993. "Casas e Casas Mebengokre (Jê)". In E. Viveiros de Castro e M. Carneiro da Cunha. (Org.). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: EDUSP, pp. 265-282.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. "Un autre regard". *L'homme* XXXIII.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1956]. "As organizações dualistas existem?". In: *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 147-178.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A noção de arcaísmo em etnologia.

LIMA, Ana Gabriela Morim de. A CULTURA DA BATATA-DOCE: CULTIVO, PARENTESCO E RITUAL ENTRE OS KRAHÔ. *MANA* (UFRJ. IMPRESSO), v. 23, p. 455-490, 2017.

LIMA, Tânia Stolze. 1999. "Para uma teoria etnográfica da distinção entre natureza e cultura na cosmologia juruna". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14/40, pp. 43-52.

LIMA, Tânia Stolze. *Um peixe olhou pra mim*.

LIRA, Keyte Ferreira, and Onélia Carmen Rossetto. "TERRITORIALIDADE INDÍGENA: TRAJETÓRIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA NOVA ALDEIA NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU (PIX) – MATO GROSSO – BRASIL. *Revista NERA* 23.54 (2020): 163-85.

LITAIFF, Aldo. 2008. "Sem Tekoa não há teko – sem terra não há cultura": estudo e desenvolvimento



auto-sustentável de comunidades indígenas Guarani. *Espaço Ameríndio*, 2(2): 115-123.

LUCAS, Maria Luísa de Souza. 2019. O Oriente e o Amanhecer: História, parentesco e ritual entre os Bora na Amazônia Colombiana. Tese de Doutorado, Museu Nacional/UFRJ.

LUCIANI, José Antonio Kelly. 2005. “Notas para uma teoria do virar branco”. *Mana* 11/1, pp. 201-234.

MAIZZA, Fabiana. 2014. Sobre as crianças-planta: o cuidar e o seduzir no parentesco Jarawara. *Mana*, 20(3).

MARINHO, Oséias. 2012. Identidade e hierarquia entre os Turoporã do Rio Tiquié, Amazonas. Dissertação de Mestrado, UFPE. Introdução e Capítulo 4 – Clãs, hierarquia e territorialidade.

MARTINS, Fabio. "MOBILIDADE MBYÁ GUARANI: COSMOLOGIA E POLÍTICA COMO CATEGORIAS DE CONCEPÇÃO PARA A AUTODEMARCAÇÃO DA TERRA INDÍGENA TEKOÁ MIRIM." *Ambivalências* 6.12 (2019): 207-34.

MAYBURY-LEWIS, David. 1979a. “Introduction” & “Conclusion: Kinship, ideology, and culture”. In: D. Maybury-Lewis (Ed.), *Dialectical Societies: The Gê and Bororo of Central Brazil*. Harvard Studies in Cultural Anthropology 1. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, pp. 1-15; pp. 301-314.

MAYBURY-LEWIS, David. 1979a. “Introduction” & “Conclusion: Kinship, ideology, and culture”. In: D. Maybury-Lewis (Ed.), *Dialectical Societies: The Gê and Bororo of Central Brazil*. Harvard Studies in Cultural Anthropology 1. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, pp. 1-15; pp. 301-314.

MCCALLUM, Cecilia. 1996. “Morte e Pessoa entre os Kaxinawá”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2), pp. 49-84.

MEHINAKU, Mutua. Tetsualü: pluralismo de línguas e pessoas no alto xingu. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional/UFRJ.

MELATTI, Júlio César. 1976. “Nominadores e genitores”. In: SCHADEN, Egon (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 139-148.

MELATTI, Júlio César. Por que áreas etnográficas? <http://www.juliomelatti.pro.br/areas/a1amersul.pdf>

MIRAS, J. T. (2017). Demarcação e Equivocação: uma reflexão a partir do caso da Terra Indígena Krĩkati. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 9(1), 131–150. <https://doi.org/10.52426/rau.v9i1.183>

MOLINA, L. P. (2017). Lutar e habitar a terra: um encontro entre autodemarcações e retomadas. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 9(1), 15–35. <https://doi.org/10.52426/rau.v9i1.178>

NODARI, Alexandre. Recipropriedade. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 12, p. 26-35, ago. 2018.

NUNES, Eduardo. 2010. Aldeias urbanas ou cidades indígenas?: reflexões sobre índios e cidades. *Espaço Ameríndio* 4/1, pp. 9-30.

OLIVEIRA, Ester de Souza. A terra (vivida) em movimento: nomeação de lugares e a luta Mëtyktire-Mëbêngôkre (Kayapó). 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília. “Introdução” e “Capítulo I”.



OVERING [KAPLAN], Joanna. 1977. "Orientation for paper topics" & "Comments". Social time and social space in Lowland South America, *Actes du XLII Congrès International des Américanistes*, Paris, 1977. Vol II, pp. 9-10; 387-394.

OVERING [Kaplan], Joanna. 1984. Dualism as an expression of difference and danger; marriage exchange and reciprocity among the Piaroa of Venezuela. In *Marriage Practices in Lowland South America*. K. Kensinger, ed. Illinois Studies in Anthropology. Illinois: University of Illinois Press.

OVERING, Joanna. 1981. "Review Article: Amazonian anthropology". *Journal of Latin American Studies*, 13(1): 151-164.

OVERING, Joanna. 1983-1984. "Elementary structures of reciprocity: a comparative note on Guianese, Central Brazilian and North-West Amazon sócio-political thought". *Anthropológica*, 59-62: 331-348.

OVERING, Joanna. 1995. "O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões". *Mana*, 1(1), pp. 107-140.

OVERING, Joanna. 1999. "Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 5(1): 81-107.

OVERING, Joanna. 2002. "Estruturas elementares de reciprocidade: notas comparativas sobre a Guiana, o Noroeste Amazônico e o Brasil Central". *Cadernos de Campo*, n. 10.

PEREIRA NOVO, Marina; GUERREIRO, A. Exchange, friendship and regional relations in the Upper Xingu. *VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)*, v. 17, p. 1-19, 2020.

PEREIRA NOVO, Marina. As políticas de transferência de renda e o desenvolvimento: o caso dos Kalapalo do Alto Xingu. *Maloca: Rev. Est. Indígenas*, v. 1, p. 78-97, 2019.

PEREIRA NOVO. Territórios em expansão: reflexões sobre transformações recentes em uma aldeia Kalapalo. *BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS*, v. 18, p. 1-14, 2023.

PISSOLATO, Elizabeth. A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya-guarani. 1. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2007. v. 1. 445p.

PISSOLATO, Elizabeth. Trabalho, subsistência e dinheiro: modos criativos na economia mbya (guarani) contemporânea. *Horiz antropol [Internet]*. 2016Jan;22(45):105–25. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832016000100005>

RAMOS, D. P. A caminho da Cidade das Onças: diálogos sobre sonhos no percurso para a Serra Grande-Metrópole dos Hupd'äh. *Revista de Antropologia (São Paulo)*, v. 61, p. 329-359, 2018.

RAMOS, D. P. Caminhos de Bisiw: uma abordagem tensiva da mobilidade ritual no Jurupari dos Hupd'äh. *MANA (UFRJ. IMPRESSO)*, v. 28, p. 1-31, 2022.

RAMOS, D. P. Círculos de Coca e Fumaça: encontros noturnos e caminhos vividos pelos Hupd'äh. 1. ed. São Paulo: Editora Hedra LTDA, 2018. v. 500. 546p.

RIVIÈRE, Peter. 1993. "The amerindianization of descent and affinity". *L'Homme*, 126/128, 507-516.

RIVIÈRE, Peter. *Indivíduo e Sociedade nas Guianas*. São Paulo: EDUSP.

SANTOS-GRANERO, Fernando. *Writing History into the Landscape: Yanesha Notions of Space and*



Territoriality. In A. Surralés & P. García-Hierro (orgs.), *The land within – indigenous territory and perception of the environment*. Copenhagen: IWGIA, pp. 170-199.

SANTOS, Elis Alberta Ribeiro. 2021. Reprodução da vida Warao: impactos e transformações a partir do contexto urbano de Manaus/AM. Dissertação de Mestrado, UFRGS.

SEEGGER, Anthony, DAMATTA, Roberto, e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1979. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. *Boletim do Museu Nacional*, n. 32, pp. 2-10.

SMITH, Maira, FAUSTO, Carlos. 2016. “Socialidade e diversidade de pequis (*Caryocar brasiliense*, *Caryocaraceae*) entre os Kuikuro do alto rio Xingu (Brasil)”. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 11(1): 87-113.

SOARES-PINTO, N. (2017). De coexistências: sobre a constituição de lugares djeoromitxi. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 9(1), 61–82. <https://doi.org/10.52426/rau.v9i1.180>

TAYLOR, Anne Christine. 2007. “Sick of History: contrasting regimes of historicity in the Upper Amazon.” Em: FAUSTO, Carlos & HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Time and memory in Indigenous Amazonia. Anthropological Perspectives*. Gainesville: University Press of Florida: 133-168.

TAYLOR, Anne Christine. L’américanisme tropical: une frontière fossile de l’ethnologie? In: B. Rupp-Eisenreich (ed.), *Histoires de l’anthropologie: XVI-XIX siècles*, pp. 213-233. Paris: Klincksieck, 1984. Tradução para o português disponível em: <https://jyvukugi.files.wordpress.com/2012/02/ac-taylor-americanismo-tropical.pdf>

TURNER, Terence. 1979. “The Gê and Bororo societies as dialectical systems: general model”. In: D. Maybury-Lewis (Ed.), *Dialectical Societies: The Gê and Bororo of Central Brazil*. Harvard Studies in Cultural Anthropology 1. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, pp. 147-178.

TURNER, Terence. 1979. “The Gê and Bororo societies as dialectical systems: general model”. In: D. Maybury-Lewis (Ed.), *Dialectical Societies: The Gê and Bororo of Central Brazil*. Harvard Studies in Cultural Anthropology 1. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, pp. 147-178.

URRUTH, Maria de Fátima Nascimento. “Terra, Vida, Justiça e Demarcação”: mulheres Kaiowá e a luta pela Terra Indígena Taquara, município de Juti, Mato Grosso do Sul, Brasil. Dissertação (Mestrado em Antropologia – Área de Concentração em Antropologia Social e Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

VALIENTE, Celuniel. 2019. Modos de produção de coletivos kaiowá na situação atual da reserva de Amambai, MS. Dissertação de Mestrado, UFGD.

VANDER VELDEN, Felipe & LOLLI, Pedro. 2021. “Das áreas culturais às redes de relações: os sistemas regionais ameríndios em análise”. *BIB, São Paulo*, 94: 1-57.

VANDER VELDER, Felipe. 2010. De volta para o passado: territorialização e ‘contraterritorialização’ na história karitiana. *Sociedade e Cultura*, 13(1): 55-65.

VELASCO TORO, José. "Dimensión Multiléctica De Los Espacios Sagrados Y La Territorialidad Indígena." *Estudios De Cultura Maya* 23 (2013): *Estudios De Cultura Maya*, 2013, Vol.23.

VERRAN, Helen (1998) Re-imagining land ownership in Australia, *Postcolonial Studies: Culture, Politics, Economy*, 1:2, 237-254, DOI: 10.1080/13688799890165



VIEGAS, Susana. 2008. Pessoa e individuação: o poder dos nomes entre os Tupinambá de Olivença (sul da Bahia, Brasil). *Etnográfica*, 12(1), pp. 71-94.

VIEGAS, Susana. Temporalities of Ownership. Land Possession and Its Transformations among the Tupinambá (Bahia, Brazil). In *Ownership and Nurture. Studies in native Amazonian property relations*. 232-256.

VIEGAS, Susana. Territorialidad no topográfica en la reivindicación de una Tierra Indígena (Tupinambá de Olivença, Bahía, Brasil).

VIEIRA, José Glebson. "Todo Caboclo é Parente." *Revista De Antropologia* (São Paulo) 58.1 (2015): 285-317.

VILAÇA, Aparecida. 1992. "Introdução". *Comendo como gente: formas do canibalismo Wari'*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ e ANPOCS.

VILAÇA, Aparecida. 1998. "Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo". *Revista de Antropologia*, 41(1).

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. *Araweté: os deuses canibais*.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1993. "Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico". In M. Carneiro da Cunha & E.B. Viveiros de Castro (orgs), *Amazônia: etnologia e história indígena*, pp. 149-210. São Paulo: NHII-USP/FAPESP.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1993. "Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico". In M. Carneiro da Cunha & E.B. Viveiros de Castro (orgs), *Amazônia: etnologia e história indígena*, pp. 149-210. São Paulo: NHII-USP/FAPESP.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2001. "Imagens da Natureza e da Sociedade". Em: *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac&Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "A imanência do inimigo". In: *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 265-294.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Multinaturalismo e perspectivismo na América indígena". In: *A Inconstância da Alma Selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 345-399.

Observações: